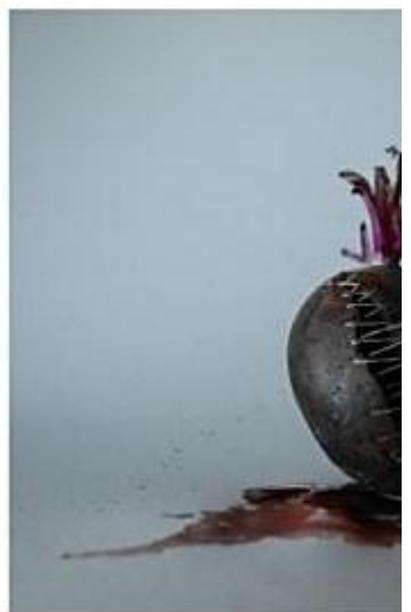


Material Técnico- Pedagógico

Teaching Strategies & Materials



CRIANDO STORYBOARD E ANIMANDO COM STOP MOTION: O ENSINO DE SURDOS COM RECURSOS VISUAIS

Aulio Ribeiro da Nóbrega⁷⁶

LER EM LIBRAS



Relato o Capítulo 3 de meu trabalho de conclusão do Curso de Pedagogia em que descrevo atividades usando *storyboard* e *stop motion* e defendendo que estas técnicas⁷⁷ estimulam o desenvolvimento das crianças surdas podendo se tornar técnicas pedagógicas ou artísticas importantes na escola.

Artista e professor surdo são meus dois lados. A pesquisadora surda Strobel (2008) diz que “o artista surdo cria a arte para explorar novas formas de ‘olhar’ e interpretar a cultura surda”. Penso que na minha trajetória aca-

⁷⁶ Aulio Nóbrega concluiu a faculdade de Pedagogia no DESU-INES em fevereiro de 2015 com a defesa de sua Monografia em Libras sob o título “Letramento visual e práticas pedagógicas surdas em animação”. O material em vídeo pode ser acessado no QR Code disponível no final desse relato sobre as práticas pedagógicas do autor. Graduado em Pedagogia pelo DESU-INES exerce o trabalho de Apresentador Cultural e Ator da TV INES. Contato: auau495@yahoo.com.br

⁷⁷ Tanto para as duas técnicas quanto outros conceitos aqui desenvolvidos foi necessário pesquisar e/ou criar sinais apropriados e esses se encontram no vídeo em que expliquei essas práticas.

dêmica e profissional eu agi e ainda atuo nesta direção, com esse objetivo. Posso relatar que o que ajuda na minha visão de teoria, da prática da Educação de Surdos e da produção cultural da minha comunidade, é a vivência que tenho na escola e faculdade do INES e também a minha inserção profunda como Apresentador e ator da TV INES⁷⁸.

Nesse sentido, contribuiu para a minha pesquisa o que diz Campello (2008) quando aconselha que para conseguir executar uma proposta de pedagogia visual é necessária a ampliação da produção de materiais didaticamente relacionados ao processo de visualidade (com CD, DVD) alertando sobre a existência de poucos materiais literários e de cinema, visuais e específicos à comunidade surda, de modo a dar maior estrutura e apoio linguístico à aprendizagem dos surdos.

Para iniciar defendi a definição de *storyboard* feita por Donis a Dondis (2007). Ela explica que existem roteiros verbais escritos. Estes roteiros escritos são muito usados no planejamento e na organização de filmes. Mas a melhor forma de garantir a qualidade no vídeo é usar o *storyboard*. O *storyboard* é igual um rascunho visual. Os melhores roteiros de cinema são feitos em desenho.

Então, *storyboard* é uma parte do planejamento do processo de Animação⁷⁹. É o desenho dos rascunhos, cena a cena, de como, no futuro, a história virará um filme. Sai do rascunho em papel para a animação vídeo. Dessa forma, eu trabalhei com o letramento visual, com *storyboard*, a partir de desenho e da narrativa em Libras que também é verbal, complementando a explicação sobre as cenas criadas por alunos surdos e, somente depois, o aluno escrevia no português escrito. Estes dois letramentos visual e verbal ajudam o futuro desenvolvimento em Língua Portuguesa escrita. Ajuda na Educação Bilíngue da criança surda.

Vejam o esboço do roteiro na Figura 1, que é apenas uma sequência de quadros em branco que depois são desenhados e numerados pela própria criança. Isso faz com que ela crie e depois perceba que é preciso respeitar a própria sequência, quadro a quadro. É uma sequência que ela mesma criou e a percepção de detalhes, de causa e consequência, da lógica dos acontecimentos está sob o poder de criação dela.

⁷⁸ É uma *webtv* especializada na produção e difusão de material para surdos. A tv INES é uma Parceria do Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines) e da Associação de Comunicação Educativa Roquette-Pinto (Acerp). É a primeira *webtv* em Língua Brasileira de Sinais (Libras), com legendas e locução. É possível acessá-la em www.tvines.com.br

⁷⁹ Exemplos de filmes famosos de Animação: “O Estranho Mundo de Jack ” (1993), “A Fuga das galinhas” (2000).

roteiros/cenários(básico)

	
_____ _____ _____	_____ _____ _____
	
_____ _____ _____	_____ _____ _____

Título: O Leão faminto
Autor(es): [assinatura]
Editor: _____
Ilustrações: _____

roteiros/cenários(básico)

 <u>O leão estava</u> <u>com fome e</u> <u>estava a procura</u> <u>de comida.</u>	 <u>O leão estava</u> <u>com fome e</u> <u>estava a procura</u> <u>de comida.</u>
 <u>O leão estava</u> <u>com fome e</u> <u>estava a procura</u> <u>de comida.</u>	 <u>O leão estava</u> <u>com fome e</u> <u>estava a procura</u> <u>de comida.</u>

Figura 1 - Roteiro com os quadros vazios e preenchidos na história "O leão faminto"

Aos poucos a própria criança surda enriquece a criação com a sua narrativa em Libras e, obviamente, com a didática e diálogo proporcionado por um adulto mais capaz ou até mesmo um colega, que esteja monitorando as etapas de criação. Conforme eu explico em vídeo – que possui acesso em QR CODE ao final desse relato–, o português vem ao final da construção, se necessário, e caso não dificulte ou atrapalhe a criação inicial em desenho e em Libras. Lembrando que Libras e Língua Portuguesa são verbais e elas não precisam entrar em disputa na produção do vídeo.

Nesse material didático há um diferencial importante: a narrativa em Libras também vem junto com o visual. Por isso, o verbal e visual caminham juntos no vídeo, eles são complementares nessa proposta de Animação. Observem a capa, na figura 2, de um dos resultados finais em vídeo. Há três exemplos em vídeo disponíveis.



Figura 2 – Vídeo de Animação contendo janela com narrativa em Libras

A janela a direita tem a narrativa do próprio aluno surdo, o autor, e ele aparece durante toda a narrativa de poucos minutos. São micro histórias de até cinco minutos. Para tal resultado há etapas de construção de outra técnica que expliquei no mesmo trabalho acadêmico sobre práticas e que descreverei agora.

O *stop motion* é bem visto porque sempre tem algum filme de Animação conhecido pelas crianças do mundo todo. Então, expliquei que o *stop motion* é uma técnica de Animação onde se fotografâ quadro a quadro os

objetos, bonecos, e nesta pesquisa que eu fiz, a proposta de fotografia quadro a quadro é de bonecos de massinha.

O trabalho com a massa de modelar é muito prazeroso e de baixo custo e se resume apenas em recriar em 3 Dimensões (3D) o que o aluno havia desenhado em apenas 2 Dimensões (2D) na folha de papel. Para sair do papel, das sequências visuais desenhadas para as sequências visuais em massinha, obedecendo a sequência lógica criada pelo próprio aluno, há as estratégias surdas do diálogo com o professor, do aluno poder fazer as suas próprias demonstrações a frente da turma e, dessa forma, fazendo surgir as criações das pequenas histórias e da experiência de vida e isso é característico das Pedagogias Surdas (LADD & GONÇALVES, 2011, TAVEIRA, 2014).



Figura 3 - Sequência de construção de cenários com bonecos de massinha

Precisei fazer a montagem do pequeno ambiente para a filmagem, mas com equipamentos de *webcam* e notebook existentes no INES. O papel cartolina verde que verificamos na figura 3 corresponde a cor verde de *Chroma key*⁸⁰. Fiz passo a passo do *Stop motion* com os alunos explicando o momento para a captura, a foto.

O professor surdo ou ouvinte bilíngue se torna um diretor de filmagem e as crianças vão aprendendo as regras na prática. A Edição de vídeo demanda o empenho do professor ou de alunos surdos mais velhos. Nos dias de hoje cada vez mais jovens dominam programas simples de edição de vídeo. Existem programas pagos e gratuitos.

⁸⁰ É uma técnica simples de processamento de imagens cujo objetivo é eliminar o fundo de uma imagem para isolar os personagens ou objetos de interesse que posteriormente são combinados com uma outra imagem de fundo. O efeito é utilizado em vídeos para substituir o fundo por algum outro vídeo ou foto.



Figura 4 - Equipamentos como notebook, webcam, mesa escolar, cartolinas.

As crianças menores participam dos passos anteriores: criar, construir personagens desenhados e de massinha, a filmagem, a interpretação da Libras, com a sua própria performance surda. A performance surda, ou cênica, de narrativa da história diante da câmera, aparece na última etapa. O uso que as crianças fazem de suas seqüências visuais em massinhas, com o uso da técnica de *Stop motion*, torna-se então motivação para a narrativa em Libras.

São usados recursos cênicos característicos da “personificação” de objetos e personagens e suas características quanto à forma, textura, movimento, sensações, gestos, incorporando-os a narrativa em Libras que é filmada a parte e depois inserida na Edição final do vídeo naquela janela a direita, no canto inferior. Este contributo da língua de sinais denota uma plasticidade imagética que combina bastante com a Animação.

Ao final do projeto com essas práticas de Animação foi realizado um evento cultural para exposição dos pequenos filmes de 5 minutos e também apresentados os seus autores e atores para toda a comunidade escolar. As crianças participam do evento desde a elaboração do convite, passando pelo dia das apresentações, e também pelos elogios e pelas críticas ao material.

Divulgação e crítica são pontos importantes do processo. Mesmo que nessa idade – crianças pequenas – as críticas sejam gostar, não gostar, foi engraçado, foi triste. No entanto, não é um trabalho de isolamento, de sala de aula, é um trabalho de sociabilidade surda, de compartilhamento de cultura(s).

Quanto ao uso do português escrito, este uso é proposto ao lado das seqüências visuais quando ainda estão em papel. No vídeo finalizado usamos a Libras e as imagens de Animação com massinha de modelar, pois seria muito poluído visualmente colocarmos legendas nesse caso específico. Neste tipo de

proposta a língua portuguesa escrita não entra na etapa de contar a história, mas pode entrar em outras atividades realizadas pelos professores de turma.

Concluimos que as atividades pedagógicas ou artísticas utilizando *storyboard* e *stop motion* ajudam os alunos surdos a manifestarem e organizarem o seu pensamento. Estas atividades são, de fato, motivadoras para a criação de histórias mais autorais e livres, criadas pelos próprios surdos. Esse aproveitamento da experiência visual do surdo, do letramento visual e da Libras, tem força, e também pode ajudar na alfabetização bilíngue. É necessário ensinar as crianças surdas a fazerem suas próprias histórias desde cedo, com técnica, liberdade e criticidade, pois o aluno não pode somente consumir adaptações e traduções de histórias sempre iguais.

REFERÊNCIAS

- CAMPELLO, A. R. e S. *Pedagogia visual na educação dos surdos-mudos*. 2008, 166 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina.
- DONDIS, D. A. *Síntaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- LADD, P.; GONÇALVES, J. C. do A. Culturas surdas e o desenvolvimento de pedagogias surdas. In: KARNOPP, L.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. L. (Orgs.). *Cultura Surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações*. Canoas: Ed ULBRA, 2011, p. 295-329.
- NÓBREGA, A. R. da. *Letramento visual e práticas pedagógicas surdas em animação. Trabalho de Conclusão de Curso* (Graduação em Pedagogia) —Instituto Nacional de Educação de Surdos, Rio de Janeiro, 2015. 1 DVD (73,5 min)
- STROBEL, K. *As Imagens do outro sobre a Cultura Surda*. Florianópolis, Editora UFSC, 2008.
- TAVEIRA, C. *Por uma Didática da invenção surda: prática pedagógica nas escolas-piloto de educação bilíngue no município do Rio de Janeiro*. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2014, 365 f.

